



Mudanças no percurso migratório de migrantes urbanos em Manaus.

Sidney Antonio da Silva
Programa de Pós Graduação em Antropologia Social/ Museu Amazônico

Manaus/2009

1. Identificação

Título do Projeto: Mudanças no percurso migratório de migrantes urbanos em Manaus.

Instituição promotora: Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia – GEMA

Programa de Pós Graduação em Antropologia Social/ Museu Amazônico

Direção da pesquisa: Prof. Dr. Sidney Antonio da Silva

Endereço: Av. Gal Rodrigo Otavio Jordão, 3000 – Campus Universitário

Contatos: sidsilva@ufam.edu.br Tel . 3647 4431 – 9149 2814

Período de realização: 2009- 2010

2. Palavra-chave – projeto migratório, migrantes urbanos, mudanças identitárias

3. Apresentação

O Grupo de Estudos Migratórios na Amazônia – GEMA, vinculado ao Departamento de Antropologia e ao Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, tem como objetivo estudar o fenômeno migratório na Amazônia a partir de uma perspectiva interdisciplinar.

Visando conhecer melhor a realidade das migrações na Amazônia, particularmente em Manaus, o GEMA em parceria com o Núcleo de estudos e pesquisas das cidades da Amazônia - NEPECAB, a Pastoral do Migrante de Manaus e o SARES, realizam a pesquisa “Percurso Migratório de Migrantes Urbanos em Manaus”, focando as mudanças que caracterizam as vivências dos migrantes nesta cidade. A partir de uma abordagem qualitativa, a pesquisa propõe-se a investigar as dimensões do processo migratório entre migrantes oriundos de diferentes partes do país, seja em âmbito econômico, social e cultural.

A pesquisa será realizada pelos integrantes do grupo GEMA, a saber, estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes áreas da Universidade Federal do Amazonas, e visa um amplo trabalho de campo para a captação de dados e informações, as quais irão compor um banco de dados a serem analisados e divulgados progressivamente pelo GEMA.

4. Problema

Indivíduos e grupos humanos em situação de mobilidade podem sofrer mudanças identitárias, culturais e sociais no decorrer de seu percurso migratório. De acordo com Roberto Beneduce¹, a condição do migrante se caracteriza por uma “solidão”, com

¹ BENEDUCE, Roberto. *Frontiere dell'identità e della memoria*. Etnopsichiatria e migrazioni in un mondo creolo. 5ª ed., Milano: Franco Angeli, 2004, p. 38-39. “Quella derivante dall'essere ‘orfani della propria cultura’ e quella derivante dall'impossibilità di socializzare ricordi, fatti o situazioni una volta che si è privati dell'uditorio di cui tutti necessitiamo: è in riferimento a queste dimensioni che Geertz, parlando delle ragnatele di significati fra i quali è sospeso l'uomo, di quel sistema di segni che si va costruendo socialmente nel momento stesso in cui essi vengono interpretati, ha scritto che la cultura è un *documento agito, pubblica* perché pubblico è il significato. Forse, è nella frequente *impossibilità* di agire la propria cultura e la propria

freqüência chamada também de “desenraizamento”, que induz à mudanças identitárias, à busca de novas raízes, novos alicerces sobre os quais reconstruir ou remodelar a própria identidade, em todos os seus aspectos. Mesmo levando em conta a complexidade e a heterogeneidade dos vários fluxos migratórios, bem como as peculiaridades individuais de cada ser humano, não há dúvida de que todo migrante se depara com o desafio dessa solidão e com a necessidade de enfrentar um processo de reformulação identitária.

Segundo Erik Erikson², a imigração e a emigração estão entre as situações mais salientes de mudança pessoal e grupal no mundo, sendo que as “migrações produzem novas imagens mundiais traumáticas e parecem repentinamente demandarem que se assumam novas identidades”. O etnocentrismo, o autoritarismo e a dominação social da sociedade receptora sobre o migrante o levam a uma situação de fragilidade e insegurança com relação aos seus valores e sua cultura. O choque cultural exige do indivíduo uma nova postura, um rearranjo de sua identidade para inclusão no novo espaço.

A partir de uma visão articulada, que reconhece o protagonismo dos migrantes como sujeitos de sua história, agentes de transformação social, veiculadores e promotores de interculturalidade e de desenvolvimento, esta pesquisa propõe-se a analisar as diferentes facetas que o processo de inserção urbana implica.

Ao mesmo tempo, busca-se melhor compreender e interpretar as fragilidades e ambigüidades que os atores envolvidos nos processos migratórios carregam em seu migrar ou, neste, geram, para si e para a sociedade em geral.

Nesta perspectiva, a pesquisa investigará quais fatores provocam mudanças nos migrantes e que mudanças são essas, considerando o âmbito familiar, o universo religioso, dos valores e do trabalho, como e em que momento do processo migratório elas ocorrem; e, enfim, de que forma essas mudanças são interpretadas e avaliadas pelos próprios migrantes.

5. Justificativa

A fim de compreender melhor os processos de mudanças inerentes ao percurso migratório, serão analisadas suas características, os atores e as situações que mais incidem para que as mudanças aconteçam. As principais variáveis consideradas na pesquisa são: dados sobre a pessoa, a família e o percurso migratório; mudanças pessoais, convicções e valores; redes sociais e integração; trabalho, renda e remessas. A questão de gênero e geracional é transversal a todos os temas.

Estas e outras questões fazem emergir aspectos da realidade humana, cultural, religiosa e social que migra com as histórias dos migrantes e que raramente resultam dos estudos clássicos de teoria das migrações, os quais, geralmente, buscam compreendê-las e interpretá-las, considerando as causas das migrações e suas conseqüências, qual a segurança, os conflitos sociais e a complexidade das realidades locais de destino.

Considera-se que não seja suficiente analisar apenas as causas e as conseqüências dos processos migratórios, pois a processualidade também ocupa um lugar e desenvolve uma

memoria (fosse anche per agirla criticamente, prendendone cioè le distanze), che si nasconde una delle sorgenti più profonde e comuni della sofferenza di molti immigrati”.

² Erikson, E. *Insight and responsibility*. New York: Norton. 1964. p. 86.

função determinante, para os atores, sobretudo, mas também para a sociedade em geral. De fato, apesar de as leis dos países e das cidades darem, muitas vezes, a possibilidade a uma pessoa de homologar sua situação à dos nativos do lugar, a identidade cultural dos mesmos não se transforma nem se homologa fácil e rapidamente. O processo de mudança sociocultural e identitária dos migrantes é longo, complexo e exigente, seja em energias, como em custos e em perdas e operações de integração das muitas expressões de diversidade que entram em cena, nem sempre em modo harmonioso. A tendência generalizada à homogeneização cultural não é senão um dos desafios que o migrante deve enfrentar.

O conhecimento do fenômeno migratório e de seus atores pelo viés do projeto migratório, em um quadro complexo de busca de diferentes variáveis – como previsto na presente pesquisa – é condição de possibilidade para uma análise que visa compreender o processo e as conseqüências, sem simplificações. A abrangência da pesquisa é diretamente proporcional à complexidade que caracteriza as vivências das pessoas envolvidas em movimentos de população.

A pesquisa foi pensada também como auxílio para a promoção dos direitos dos migrantes. Com efeito, uma melhor compreensão do processo migratório e suas conseqüências para o migrante e para a sociedade que o recebe, assim como as reais dificuldades encontradas, fornecem válidos subsídios para a elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para os direitos humanos do grupo pesquisado. De forma análoga, pretende-se compor com os dados recolhidos na pesquisa um rico acervo para orientar o planejamento de organizações não-governamentais, movimentos populares e pastorais migratórias que atuam nas comunidades locais envolvidas na pesquisa ou, mais em geral, que desejam estudar e aprofundar a temática.

Finalmente, cabe sinalizar que a realização da pesquisa é motivada também pela carência de aprofundamentos analíticos sobre o assunto, principalmente no que diz respeito a abordagens interdisciplinares que levem em conta tanto as dimensões estruturais e macro-econômicas das migrações, quanto os processos subjetivos e relacionais dos atores envolvidos. Acredita-se, neste sentido, que esta pesquisa possa trazer contribuições para uma compreensão mais abrangente dos processos migratórios na atualidade.

6 - O Contexto

A Região Norte, e particularmente, Manaus, tem sido o destino de milhares de migrantes oriundos de outros estados do Brasil, bem como do exterior. Historicamente, temos dois momentos que marcaram a história da região e que produziram, como conseqüência, o deslocamento de grandes contingentes de trabalhadores. O primeiro, diz respeito ao conhecido “ciclo da borracha”, voltado para o mercado internacional. Neste período, a região recebeu milhares de migrantes oriundos, sobretudo, da Região Nordeste e de outras partes do país, denominados então de “soldados da borracha”. Como resultado deste processo de expansão econômica, temos o avanço dos seringueiros em terras bolivianas, resultando na anexação daquele território por parte do Brasil, hoje denominado de Estado do Acre. Como parte do acordo entre os dois países, o Brasil comprometeu-se a construir a ferrovia Madeira-Mamoré, que seria uma possibilidade de saída dos produtos bolivianos

para o Atlântico. Entretanto, por várias razões, o projeto fracassou com um alto custo econômico e humano.

Concluído este “ciclo econômico”, a região passou por um período de crise, cujos efeitos se fizeram sentir, sobretudo, na cidade de Manaus, símbolo da punjança que marcou o referido período.

Um segundo momento começa a ser construído a partir de 1967, com a criação da Zona Franca de Manaus. Com a presença da atividade industrial, a realidade sócio-econômica da cidade começa a mudar e constata-se um novo período de crescimento econômico e, por sua vez, demográfico, atraindo migrantes do interior do Estado do Amazonas e de outros vizinhos. Segundo dados do IBGE (2007), 35,2% da população residente em Manaus não são nascidos na cidade. Destes, 17,5% são oriundos do interior do Amazonas e 17,7% são provenientes de outros Estados da Região Norte e Nordeste. Entre eles destacam-se os paraenses, o grupo mais numeroso, seguidos pelos cearenses, maranhenses, acreanos etc. Tais dados indicam que a cidade de Manaus continua sendo um pólo significativo de atração de migrantes na Região Norte, bem como de imigrantes da região Pan-Amazônica, como é o caso dos peruanos e colombianos, e de outras partes do mundo, como é o caso dos orientais.

6. Objetivo Geral

Este trabalho objetiva conhecer os fatores que caracterizam as mudanças identitárias de migrantes urbanos no contexto da cidade de Manaus, contexto este marcado às vezes pelo preconceito e pela discriminação.

7. Objetivos Específicos

- 7.1.** Construir um perfil sócio-demográfico dos migrantes com o objetivo de analisar a relação deste perfil com as mudanças no mercado de trabalho local.
- 7.2** Recolher dados sobre as formas peculiares e diferenciadas de como são vividos os percursos migratórios por homens e por mulheres.
- 7.3** Identificar as principais causas que determinam as mudanças identitárias dos migrantes e as respectivas conseqüências para sua vida, e analisar de que forma os migrantes auto-interpretam essas mudanças.
- 7.4** Identificar elementos de coesão, integração, fragmentação e desintegração familiar dos migrantes durante o percurso migratório.
- 7.5** Identificar aspectos que podem facilitar ou criar obstáculos à integração social dos migrantes urbanos.
- 7.6** Analisar o papel das redes sociais e as relações de poder que as configuram e articulam no percurso migratório.
- 7.7** Identificar o papel que a dimensão econômica exerce no decorrer do percurso migratório.

7.8 Investigar o papel das organizações sócio-culturais no processo de inserção dos migrantes no local de destino.

7.9 Compreender as razões pelas quais são construídos preconceitos em relação aos migrantes, particularmente, contra os paraenses.

7.10 Construir um banco de dados sobre as migrações internas com o objetivo de fomentar futuras pesquisas.

8. Referenciais teóricos

O universo a ser pesquisado refere-se ao fluxo de migrações internas no território brasileiro, onde atualmente predominam as migrações urbano-urbano, após uma alteração nos padrões de mobilidade espacial da população, que até meados do século XX se caracterizou por rural-urbano. A respeito dessas mudanças, podem ser citadas, como novas dimensões dos movimentos: *redução dos fluxos em direção às fronteiras econômicas e às áreas metropolitanas do Sudeste; maior seletividade nos fluxos migratórios, baseada em requisitos de escolaridade, renda, idade, etc.; maior circularidade dos movimentos migratórios com migração de retorno e vários estágios migratórios; baixo dinamismo dos mercados urbanos de trabalho, com o surgimento de novas formas de marginalidade urbana*³.

Faz-se necessária uma escolha teórica preferencial que explique a compreensão das migrações adotada pela pesquisa. Segundo Salim⁴, as correntes teóricas que procuram explicar os movimentos migratórios internos podem ser divididas em três troncos teóricos: os modelos neoclássicos contemporâneos que se preocupam com a economia do espaço e a gestão capitalista da mão-de-obra; a perspectiva histórico cultural, vinculada com a tradição dialética marxista; e por fim a mobilidade da força de trabalho que procura “reinventar” a análise da migração no processo de acumulação capitalista.

O primeiro tronco teórico explica a migração como mobilidade geográfica de trabalhadores ocasionada pelo desequilíbrio espacial entre os fatores de produção terra, capital e recursos naturais. Sendo consequência das diferenças regionais, a migração tem a função de eliminar tais diferenças, equilibrando sócio e economicamente o espaço.

O segundo, vê a migração como fenômeno social e não apenas escolhas individuais, sendo o fluxo composto por classes sociais ou grupos sócio-econômicos oriundos de sociedades geograficamente delimitadas.

Por fim, a mobilidade humana ligada à produtividade e expansão do capital, sendo condição e consequência do desenvolvimento das forças produtivas. Nesse contexto, a mobilidade aparece como submissão e não liberdade, sendo uma estratégia capitalista de mobilidade do trabalho.

As teorias atuais sobre migração geralmente indicam como sua causa motora as desigualdades econômicas, sociais, regionais. À migração caberia atenuar, superar ou até

³ MOTTA, Diana M. e AJARA, Cesar. “Rede urbana brasileira-hierarquia das cidades”. Curso de Gestão Urbana e de Cidade EG/FJP-WBI-PBH-ESAF-IPEA, ago, 1999.

⁴ SALIM, Celso Amorim. *O fato e a controvérsia teórica*. ABEP – VII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 1992.

acentuar tais desigualdades, de acordo com o contexto que as envolve. O único consenso existente é de que as migrações são originadas de uma desigualdade espacial de natureza econômica, que causa diferenças de renda e emprego, entre a origem e o destino. Sendo consequência das diferenças regionais, a migração tem a função de eliminar tais diferenças, equilibrando sócio e economicamente o espaço.

Assim, os últimos decênios e, sobretudo, os últimos anos viram um multiplicar-se de estudiosos que se ocuparam do fenômeno migratório e das questões a este conexas com abordagens muito diversificadas. O tema da mobilidade humana começou a ser tratado em toda sua abrangência, levando em conta questões de relevância política (soberania dos Estados nacionais, legislações e políticas migratórias, instrumentos internacionais de proteção), econômica (remessas, desenvolvimento, *brain drain*), social (redes sociais, famílias e comunidades transnacionais, capital ou remessas sociais), cultural (multiculturalismo, interculturalidade, integração dos migrantes), ética (direitos humanos, cidadania universal) e religiosa (diálogo inter-religioso e ecumênico, tolerância religiosa, fundamentalismos).

Cada disciplina desenvolveu sua abordagem em base à sua metodologia e aos seus objetivos específicos, e todas, de alguma maneira, podem ajudar na compreensão das migrações e das temáticas e problemáticas emergentes desta questão; todavia, a pesquisa não adota especificamente nenhuma destas, mas de todas, possivelmente, recebe e com todas dialoga. De fato, a abordagem transversal que o viés do projeto migratório sugere, exige a interdisciplinaridade e a complementaridade de ciências e saberes.

No entanto, por ser uma pesquisa de campo que visa olhar o fenômeno migratório pela ótica do migrante, serão priorizados aqueles referenciais teóricos que mais prezam e aprofundam a subjetividade e a sociabilidade das pessoas que emigram. Nesta perspectiva, a migração deve ser entendida “como um processo social e os migrantes como agentes desse processo. Em vez dos modelos de deslocamentos de população, sugere-se a análise da migração enquanto acontecimento histórico que atinge os que partem e os que ficam, constituídos por elementos objetivos, estruturais, ideológicos, culturais e subjetivos, visto sob a ótica das organizações sociais de classe, gênero e raça/etnia”.⁵ Nesta perspectiva é preciso estar atento aos vários aspectos inerentes ao processo migratório num mundo cada vez mais interligado e globalizado. É neste contexto que a questão da reconstrução das identidades ganha relevância, pois a migração interliga as sociedades de origem e de destino numa construção social única, incidindo, assim, na ressignificação identitária. Assim sendo, a identidade, segundo Hall, torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam.⁶ Neste contexto, a identidade é definida historicamente, de acordo com diferentes momentos, que resultam em diferentes identidades conseqüentemente.

⁵ SILVA, M. A. M. “Contribuições metodológicas para a análise das migrações. In: Estudos Migratórios: perspectivas metodológicas”. DE MARTINI, Zeila de Brito; TRUZZI, Osvaldo (orgs); São Carlos, EDUFSCAR, 2005.

⁶ HALL, 1987 apud HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p.13.

9. Metodologia

Esta pesquisa priorizará o enfoque qualitativo e para tanto será utilizado um questionário semi-aberto para melhor compreender as mudanças que ocorrem na vida e na identidade dos migrantes. Justifica-se, assim, a extensão do questionário, a diversificação de possibilidades de respostas às perguntas abertas.

A unidade de pesquisa será o migrante, interestadual ou intermunicipal que resida no local entre 1 (um) a 9 (nove) anos, que tenha idade entre 16 (dezesesseis) e 60 (sessenta) anos. Nesta perspectiva, serão priorizados bairros que tiveram a sua formação recente, como é o caso do Nova Vitória, Monte das Oliveiras e Lago Azul. A amostra será construída de forma aleatória e deverá girar em torno de 150 entrevistados de ambos os sexos e diferentes faixas etárias.

Além da entrevista, outras fontes de dados também serão consultadas como o IBGE, bibliografia específica, etc.

A coleta de fotos alusivas ao processo migratório dos migrantes e suas famílias também poderá fazer parte dos dados a serem coletados. Para tanto, será pedido aos entrevistados a devida autorização pelo direito de uso de imagens, pensando numa eventual publicação das mesmas.

10. Resultados Esperados

- ✓ Desenvolver recomendações de políticas públicas para o público específico.
- ✓ Criação de um banco de dados sobre percurso migratório de qualidade e fácil utilização;
- ✓ Constituição de canais de parceria entre instituições e estudiosos (as) sobre a mobilidade humana e temas afins na Região Norte;
- ✓ Ampliação do conhecimento interdisciplinar e do interesse sobre o fenômeno migratório e temas afins;
- ✓ Publicação de dados e estudos inéditos sobre a mobilidade humana com abordagem diversificada e inclusiva da perspectiva dos sujeitos migrantes.
- ✓ Organização de um seminário nacional com a presença de especialistas de outras cidades do Brasil para discutir os resultados

11. Cronograma

| Atividades | 2009 | 2010 |
|----------------------------------|------|------|
| Discussão e Conclusão do projeto | x | |
| Preparação dos entrevistadores | x | |
| Realização entrevistas | | x |
| Tabulação dados | | x |
| Análise dos dados | | x |
| Realização de Seminário | | x |
| Publicação | | x |

12. Orçamento.

| N. | Descrição | Total |
|--------------|---|------------------|
| 1. | Impressão material para entrevistas | 800,00 |
| 1.1 | Entrevistadores: Três duplas com funcionária e estagiária/o | 6.000,00 |
| 1.2 | Transporte / alimentação durante as entrevistas | 1.200,00 |
| 1.3 | Logística e material para os grupos <i>focus</i> | 500,00 |
| 1.4 | Transcrição e relatório de grupos <i>focus</i> | 1.000,00 |
| 1.5 | Encontros de análise e reflexão (assessoria) | 1.000,00 |
| | | |
| 2. | Seminário em Manaus | |
| 2.1 | Passagens aéreas (5) | 7.500,00 |
| 2.2 | Diárias | 4.000,00 |
| 2.3 | Propaganda do evento | 1.200,00 |
| 2.4 | Apoio logístico | 2.000,00 |
| 2.5 | transporte | 1.300,00 |
| 2.6 | Publicação do livro | 14.000,00 |
| | | |
| TOTAL | | 40.500,00 |

| Contrapartida do NEPECAB/SARES | |
|--------------------------------|----------|
| Tabulação dos dados | 1.500,00 |
| Preparação dos entrevistadores | 2.000,00 |

| Contrapartida do GEMA | |
|---|--|
| 1 sala com 2 computadores Pentium IV, impressora HP, com acesso à internet, 2 gravadores digitais, 1 câmera fotográfica, 1 filmadora. | |
| 1 coordenador da pesquisa e seis pesquisadores | |

13- Prestação de contas

A prestação de contas será feita mediante um relatório final sobre os resultados da pesquisa e sobre a aplicação dos recursos concedidos pela instituição financiadora do projeto.